



COMUNICADO

Nº 14

A VOZ LIVRE DA ACADEMIA

O órgão máximo da Academia de Coimbra, a sua Assembleia Magna, decretou ontem uma greve até quarta-feira, que se traduzirá por uma discussão em cada aula sobre "Reforma e Repressão".

A Assembleia Magna considerou que nenhum estudante poderia aceitar o normal funcionamento das aulas quando 10 colegas nossos se encontram nas masmorras de Caxias presos pela P.I.D.E., quando na A.A.C. ainda não podem ser bem avaliados os prejuízos do assalto e saque de que foi vítima por parte da P.I.D.E. e P.S.P..

Os estudantes demonstram uma vez mais o seu elevado grau de solidariedade e de responsabilidade colectiva. A um grupo social como o estudantil são inerentes direitos elementares e indeclináveis. São direitos fundamentais dos estudantes, o direito de associação, de reunião, de expressão livre das suas ideias. No exercício do direito de reunião, no seu exercício do direito de expressão foram presos colegas nossos.

O que neste momento é evidente é que a Universidade de Coimbra precisa de uma lei de excepção para salvaguardar a sua "normalidade"; que os mestres continuam calmamente a aula "sagrada"; que a intervenção da polícia e os castigos de Caxias, acontecem na prática e a falsa ciência universitária está tão desligada da prática que é abalada por qualquer resaca de vida.

Hoje, os estudantes de Coimbra vão levar a vida à Universidade, como forma activa de solidariedade aos colegas presos como manifestação que demonstra deveres que não será impunemente que se tenta esmagar uma voz crítica neste País.

A greve assumirá a forma de discussões nas aulas, de debate generalizado sobre a Reforma e a Repressão. Os estudantes devem estar presentes nos seus locais de trabalho, escolher pontos concretos e de fácil abordagem para a discussão, convidar para ele o Professor, lançar as bases de uma prática fecunda de intervenção em cada momento. O eixo fulcral da luta não deve ser diluído. O que está em causa é a negação dos direitos fundamentais, é a prisão daqueles que têm a coragem de os defender, é a nossa firme determinação em reagir, em não deixar impor-se em Ordem a suja face da desordem estabelecida.

Teremos pela frente inúmeros obstáculos. A máquina repressiva demonstrará mais uma vez a meticulosidade que atingiu. Alguns escolhos ela encon-

trará pela frente: o primeiro será a resistência dos verdadeiros Professores aqueles que não aceitam o estatuto de Policia que a nota do M.E.N. lhes confere; o segundo, o decisivo, será a nossa acção, a unidade que demonstraremos, as posições colectivas que saberemos fazer vingar.

VIVA A LUTA DOS ESTUDANTES DE COIMBRA POR UMA UNIVERSIDADE LIVRE
NUM PORTUGAL LIVRE!

LIBERDADE PARA OS COLEGAS PRESOS!

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1971

A DIRECCÃO GERAL